



CAPÍTULO 4

LEITURA E ESCRITA: DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS À PRÁTICA NA SALA DE AULA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.427162518114>

Edilene Pappotti Batistão
EMEF

RESUMO: Este relato de experiência resulta de uma longa trajetória de formação pessoal e atuação profissional na alfabetização. As evidências científicas destacam a importância de um ensino explícito, sistemático, intencional, prolongado e monitorado na alfabetização. Deve também ser lúdico e contextualizado para que a aprendizagem seja efetiva. Com base nisso, propusemos um programa de intervenção com o objetivo de promover competências fundamentais à aprendizagem da leitura e escrita, com ênfase na consciência fonológica, competência preditora do sucesso na alfabetização segundo pesquisas. O público-alvo foram alunos do primeiro ano do ensino fundamental. A fundamentação teórica inclui pesquisas em neurociências, estudos do relatório do Painel Nacional de Leitura e do curso ABC (Alfabetização Baseada na Ciência). A metodologia incluiu o uso de um livro de autoria própria como recurso para aprendizagem dos sons das letras, atividades do manual “ABC na prática – Construindo alicerces para a leitura” do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e jogos de alfabetização do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Os resultados mostraram que as crianças submetidas ao programa de intervenção apresentaram avanços rápidos e significativos nos indicadores de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Evidências científicas. Competências. Formação. Intervenção.

READING AND WRITING: FROM SCIENTIFIC EVIDENCE TO CLASSROOM PRACTICE

ABSTRACT: This experience report stems from a long journey of personal education and professional practice in literacy. Scientific evidence highlights the importance of explicit, systematic, intentional, prolonged, and monitored instruction in literacy education. It should also be playful and contextualized for learning to be effective. Based on this, we proposed an intervention program aimed at promoting fundamental skills for learning to read and write, with an emphasis on phonological awareness, a predictor of literacy success according to research. The target audience was first-grade elementary school students. The theoretical foundation includes research in neuroscience, studies from the National Reading Panel report, and the ABC course (Alfabetização Baseada na Ciência). The methodology included the use of a self-authored book as a resource for learning letter sounds, activities from the "ABC in Practice - Building Foundations for Reading" manual by MEC (Ministério da Educação e Cultura), and literacy games from the PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). The results showed that children who participated in the intervention program made rapid and significant progress in reading and writing indicators.

KEYWORDS: Literacy. Scientific evidence. Competencies. Training. Intervention.

INTRODUÇÃO

Minha jornada de formação pessoal, que culminou no curso “Alfabetização Baseada na Ciência” (ABC), realizado inicialmente a distância e depois presencialmente em Portugal, reflete uma busca contínua e incansável pela melhor maneira de alfabetizar. Como ensinar crianças a ler, escrever e alcançar níveis de proficiência? Esta questão sempre permeou minha vida: na minha alfabetização pessoal, na formação inicial no magistério e pedagogia, nas formações continuadas oferecidas pelo município onde atuo e nas minhas próprias buscas. No entanto, foram as evidências científicas que trouxeram respostas a inúmeras indagações que, mesmo diante de tantas formações, ainda persistiam. Foram elas que me fizeram entender o processo de alfabetização, atuar de forma segura e eficiente, e conseguir resultados fantásticos no processo de leitura e escrita de crianças típicas e atípicas.

Todos os seres humanos têm direito à leitura e escrita, porém nem todos os alunos têm acesso efetivo a isso. Políticas públicas de alfabetização devem ser consistentes e sustentáveis, definindo claramente os problemas que buscam resolver e estruturando-se com base em parâmetros que garantam eficiência e eficácia. É crucial que os professores compreendam as diversas vertentes das políticas de alfabetização e reconheçam a importância dos resultados de pesquisas atuais

para analisar problemas, embasar decisões e avaliar os resultados das intervenções políticas. (ALÇADA, 2021)

Portanto, investir na formação dos professores com base em evidências científicas é um passo fundamental para garantir uma educação de qualidade e um processo de alfabetização mais eficiente e seguro para os alunos. Estudos de intervenção confirmam um vínculo causal entre desenvolver a competência da consciência fonológica, com especial incidência ao nível da consciência fonêmica, e o sucesso da alfabetização, indicando seu valor preditivo para que esta se efetive. Ao longo de décadas de investigação, acumularam-se evidências de que a consciência fonológica não se desenvolve espontaneamente. Para que a alfabetização aconteça, faz-se necessário um processo explícito, sistemático, intencional, prolongado e monitorado de instrução para desenvolver suas competências alicerces.

Barrera e Santos (2014), em estudo de revisão, analisaram 22 artigos sobre o tema e verificam que aproximadamente 90% dos estudos apontam a consciência fonológica (CF) como facilitadora da alfabetização. Os resultados ainda mostraram que os alunos além de adquirir leitura e escrita mais precocemente, apresentam menor índice de erros ortográficos ao longo do desenvolvimento acadêmico.

Dehaene (2012), renomado neurocientista, reforça que é imprescindível o ensino das relações entre sons e letras. Segundo o autor as crianças aprendem mais rápido por este caminho, pois desenvolvem plenamente o hemisfério cerebral esquerdo, especializado na linguagem. Por outro lado, nos métodos globais (nos quais a criança aprende inicialmente o sentido da palavra, sem a decodificação letra-som), o lado direito é ativado. O pesquisador elucida que: “[...] podemos dizer que esse método ensina o lado errado primeiro. É um processo mais demorado, que segue na via contrária ao funcionamento do cérebro[...].”

Araújo, salienta que: “Um corpo amplo de estudos com intervenção tem demonstrado que treinar a consciência fonêmica facilita o crescimento das capacidades de literacia nos leitores principiantes, tendo um efeito ainda maior nos leitores com dificuldades”.(2022, p. 485)

No National Reading Panel (Painel Nacional de Leitura) podemos conferir a importância da consciência fonêmica, como também, a importância de relatos de experiências exitosas:

Foram realizados muitos experimentos para verificar se o ensino da consciência fonêmica ajuda as crianças a aprender a ler. Os resultados foram suficientemente seguros para garantir que esse tratamento é realmente eficaz para uma variedade de crianças e de condições de treinamento. No entanto, ainda existem algumas questões que requerem maior atenção dos pesquisadores. Necessita-se de pesquisa para identificar o que os professores precisam saber e devem fazer para ensinar CF de forma eficaz. (2000, p. 30).

Considerando que:

- Os resultados de estudos científicos demonstram que essas competências são preditoras do sucesso na alfabetização;
- Essa não é uma prática adotada na maioria das escolas brasileiras;
- Os índices no Brasil são recorrentes quanto ao fracasso na alfabetização;
- O desenvolvimento dessas habilidades beneficia todos os alunos, em especial aqueles provenientes de classes sociais menos favorecidas, com poucos estímulos para o desenvolvimento da linguagem falada e escrita, ou que possuem dificuldades de aprendizagem;
- Temos poucos relatos de experiência e materiais validados no Brasil nessa área que comprovam sua importância e eficácia, o que torna deficitária a formação de professores alfabetizadores, fato esse vivenciado e atestado por minha própria trajetória profissional como professora alfabetizadora até os dias atuais...
- ... confirma-se a necessidade de maiores investimentos e da partilha de experiências na estimulação da consciência fonológica em sala de aula.

O curso Alfabetização Baseada na Ciência (ABC) foi a porta de entrada para todos esses aprendizados sobre como alfabetizar meus alunos com base em evidências científicas. Os estudos e buscas continuam, sempre procurando novos conhecimentos e descobertas que contribuam para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem da leitura e escrita. Mas agora posso afirmar com toda certeza que, ao alfabetizar meus alunos, tenho clareza, não fico insegura, tenho mais criatividade e alcanço resultados positivos.

O objetivo é garantir que as crianças trilhem um percurso de sucesso na aquisição da leitura e escrita, evitando dificuldades de aprendizagem logo no início da trajetória escolar, por meio de estratégias de intervenção precoce.

METODOLOGIA

Com todo o embasamento teórico conquistado ao longo dessa trajetória de estudos e formações baseadas em pesquisas científicas, senti a segurança e a necessidade de criar um material que colaborasse para o desenvolvimento dos alunos nas poderosas competências de leitura e escrita.

Foi assim que surgiu a ideia do livro “A história dos sons das letras”, que em breve será publicado pela editora Madrepérola. Esta história é um recurso de aprendizagem dos sons das letras, utilizando a técnica do storytelling, colaborando

para o desenvolvimento da consciência fonêmica, uma habilidade preditora da alfabetização. Além disso, a história é lúdica, divertida, contextualizada, envolvendo a imaginação e valores como amizade, bondade, respeito e empatia.

Nessa história, as letrinhas vivem em um mundinho chamado Alfabeto. Elas são parceiras e vivem brincando e passeando juntas. No entanto, enquanto as vogais já nasceram com sons, as consoantes não, e por isso viviam caladinhos. Então, as vogais tiveram a ideia de pedir à fada que desse sons às amigas consoantes. A fada, muito bondosa, aceitou o pedido das vogais. Como era amorosa e respeitava todas as letras, pediu que cada consoante escolhesse o seu som. E assim aconteceu! Cada consoante escolheu seu som de acordo com o que mais gostava.

Nesse contexto, a criança descobre o som escolhido por cada letra, envolvendo emoções e sentimentos, fatores indispensáveis para a aprendizagem efetiva.

Essa história é utilizada como recurso metodológico para desenvolver a consciência fonêmica. Os sons de cada letra da história são retomados diariamente com o apoio de imagens relacionadas a cada som. A partir da história, são desenvolvidas atividades orais e escritas.

Este material inicial serve como base para o desenvolvimento das atividades do manual “ABC na Prática – Construindo Alicerces para a Leitura”. Este recurso metodológico é dividido em duas partes: a primeira foca em atividades direcionadas à consciência fonológica, enquanto a segunda parte abrange atividades que ensinam as relações entre grafemas e fonemas, além da decodificação alfabética e ortográfica. Todas as atividades são realizadas de forma lúdica e contextualizada, visando que sejam vistas como um jogo, com o auxílio de uma mascote que dinamiza toda a intervenção.

Paralelamente, utilizamos um outro recurso, os jogos do material didático “Jogos de Alfabetização” do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), desenvolvido pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), que tem como objetivo metodológico principal proporcionar uma variedade de atividades lúdicas e pedagógicas que facilitem o processo de alfabetização das crianças. Esse material promove o desenvolvimento de habilidades fundamentais de leitura e escrita, como a consciência fonológica, o reconhecimento de letras e a formação de palavras, através de jogos e atividades lúdicas para tornar o processo de aprendizagem mais atraente e envolvente para as crianças.

RESULTADOS

Sou professora alfabetizadora há mais de 20 anos na rede municipal de ensino do município de Bariri/SP. Nos últimos 2 anos, após concluir o curso Alfabetização

Baseada na Ciência, que foi um divisor de águas em minha vida, os avanços dos meus alunos em leitura e escrita foram rápidos e significativos. Ao desenvolver essa metodologia baseada em evidências científicas, obtive resultados ambiciosos que me motivam a partilhar meu conhecimento com o maior número possível de professores, para ajudá-los a alfabetizar seus alunos de forma segura e eficiente.

Atuo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Rosa Benatti. No início do ano, quase todos os meus alunos do 1º ano do ensino fundamental não compreendiam os sons associados a cada letra, não conseguiam identificar rimas e aliterações e não tinham consciência de sílabas e palavras. Neste ano letivo de 2024, em uma sala de 21 alunos, 19 não haviam desenvolvido essas habilidades. Ao final do 1º semestre, os resultados foram surpreendentes: dos 21 alunos, apenas 2 ainda apresentam dificuldades na escrita alfabética de palavras, mas também mostraram avanços significativos. Em termos de leitura, apenas 1 aluno não lê; os demais estão decodificando ou iniciando a leitura, e ainda estamos no 1º semestre.

Aplicando a metodologia baseada em evidências científicas, houve um desenvolvimento aprimorado das competências de leitura e escrita dos alunos. Através da história “A História dos Sons das Letras” e das atividades diárias de retomada dos sons das letras, os alunos desenvolveram uma compreensão sólida dos sons associados a cada letra. Este foi um passo crucial para a alfabetização, pois a consciência fonêmica é uma habilidade preditora importante para a leitura.

A abordagem lúdica e contextualizada, que envolve a imaginação e valores como amizade, bondade, respeito e empatia, tornou o aprendizado mais envolvente e motivador para as crianças. O uso de histórias, mascotes e jogos pedagógicos contribuiu para manter o interesse e a participação ativa dos alunos.

Com o manual “ABC na Prática – Construindo Alicerces para a Leitura”, que inclui atividades focadas na consciência fonológica e nas relações entre grafemas e fonemas, os alunos melhoraram suas habilidades de decodificação alfabética e ortográfica. As atividades do manual foram fundamentais para ajudar as crianças a entender como as letras se combinam para formar sons e palavras.

A utilização dos jogos do material didático “Jogos de Alfabetização” do PNAIC proporcionou uma variedade de atividades lúdicas que facilitaram o processo de alfabetização. Essas atividades, realizadas de maneira divertida e interativa, ajudaram os alunos a reconhecer letras, formar palavras e desenvolver habilidades de leitura e escrita de maneira natural e agradável.

A história das letras e a intervenção da fada, que envolve emoções e sentimentos, contribuíram para uma aprendizagem mais efetiva, pois emoções positivas estão associadas a melhores resultados de aprendizagem. Ao relacionar os sons das letras

com sentimentos e valores, os alunos criam conexões mais profundas e significativas com o conteúdo.

Essa metodologia resultou em um aprendizado eficaz e prazeroso para as crianças, promovendo o desenvolvimento integral de suas habilidades de leitura e escrita, além de cultivar valores importantes por meio de uma abordagem criativa e afetiva

CONCLUSÃO

Minha trajetória pessoal na alfabetização, tanto como aluna quanto como professora alfabetizadora por mais de 20 anos, me trouxe a certeza de que um professor deve ser um eterno aprendiz, em constante formação. É crucial que os professores envolvidos na instrução inicial da leitura e escrita compreendam as diferentes abordagens das políticas de alfabetização e fundamentem seu trabalho em conhecimentos respaldados por evidências científicas e comprovados por meio de observações práticas. Isso permite que abordem as variadas demandas de sua atuação educacional e avaliem os resultados das intervenções políticas

O preditor para o sucesso da alfabetização é o trabalho explícito com a consciência fonológica, evidência comprovada por diversos estudos. Os métodos implícitos, que enfatizam o reconhecimento de palavras inteiras, apresentam um desempenho muito menos consistente.

Enfim, todo o ensino deve ser explícito, sistemático, intencional, duradouro e monitorado. A formação centrada em materiais embasados em provas científicas permitirá ao educador adquirir discernimento sobre a implementação de tarefas práticas fundamentadas em dados científicos. Tal capacitação conduzirá a uma atuação mais confiante e bem-sucedida no processo de alfabetização dos estudantes.

Os resultados obtidos ao longo deste semestre evidenciam o impacto positivo da aplicação de uma metodologia baseada em evidências científicas na alfabetização. Através do curso Alfabetização Baseada na Ciência, desenvolvi estratégias que revolucionaram minha prática docente e permitiram que a maioria dos meus alunos avançasse significativamente em leitura e escrita.

Os avanços observados em uma turma onde, inicialmente, quase todos os alunos apresentavam dificuldades, demonstram a eficácia da abordagem. O desenvolvimento da consciência fonológica, através de atividades lúdicas e contextualizadas, proporcionou uma base sólida para a alfabetização. A incorporação de histórias, mascotes, jogos pedagógicos e o manual “ABC na Prática – Construindo Alicerces para a Leitura” foram fundamentais para o sucesso dos alunos.

Ao final do 1º semestre de 2024, a maioria dos alunos já decodifica ou está iniciando a leitura, com apenas 2 alunos ainda enfrentando dificuldades na escrita alfabética, mas com progressos notáveis. A experiência confirma que a junção de métodos científicos e abordagens lúdicas e emocionais pode transformar a alfabetização, tornando-a mais eficiente e prazerosa.

Esses resultados não só reafirmam a importância de práticas baseadas em evidências, mas também me motivam a continuar disseminando esse conhecimento. Espero que essa metodologia inspire outros professores a adotarem abordagens semelhantes, para que possamos garantir que cada criança tenha a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita desde cedo.

REFERÊNCIAS

BARRERA, Sylvia Domingos; SANTOS, Maria José dos. **Influência da consciência fonológica na aprendizagem da leitura e escrita: o que dizem as pesquisas brasileiras.** In: OLIVEIRA, J. P.; BRAGA, T. M. S.; VIANA, F. L. P.; SANTOS, A. S. (Orgs.). Alfabetização em países de língua portuguesa. Curitiba: CRV, 2014. p. 27-41.

BRASIL. Alfabetização Baseada na Ciência, 2021. Alçada, Isabel. **Políticas de leitura.** Disponível: <https://avamec.mec.gov.br> . Acesso em: 19 abr. 2022.

Alfabetização Baseada na Ciência, 2021. Araújo, Susana. **A dislexia e a Alfabetização: Da Evidência Científica à sala de aula.** Disponível: <https://avamec.mec.gov.br> . Acesso em: 19 abr. 2022.

Alfabetização Baseada na Ciência, 2021. Sucena, Ana. Nadalim, Carlos Francisco de Paula. **ABC na Prática: Construindo Alicerce para a Leitura.** Disponível: <https://avamec.mec.gov.br> . Acesso em: 21 abr. 2022.

Ministério da Educação. **Painel nacional da leitura.** MEC, Brasília, 2000.

Ministério da Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Estudos em Educação e Linguagem. **Jogos de alfabetização do PNAIC.** Recife: CEEL, 2009. Todos os direitos reservados ao MEC e UFPE/CEEL.

DEHAENE, Stanislas. 2012. **Os Neurônios da Leitura: Como a Ciência Explica a Nossa Capacidade de Ler.** Tradução: Leonor Scliar Cabral, Porto Alegre: Penso.